ROTEIRO de ESTUDOS ANO: 6° Ano, 7° Ano, 8° Ano e 9° Ano

COMPONENTE CURRICULAR: **Ensino Religioso** (Multidisciplinar)

PROF.: Capri

Tema Central: **O LEGADO DAS RELIGIÕES AFRO BRASILEIRAS**

PERÍODO DE 19/10/2020 a 30/10/2020

Propósito/Finalidade do Tema Central: pensar, discutir e refletir sobre **O LEGADO DAS RELIGIÕES AFRO BRASILEIRAS**, qual é a ideia e a finalidade da organização da fé religiosa, respeito ao diferente, entendendo momentos históricos e o olhar para outras culturas.

Por que as religiões de matriz africana sofrem tantas discriminações? Qual seria o motivo destas atitudes de desrespeito?

Por que não recebem a consideração que merecem?

Fonte: ASSINTEC

Um professor, em sala de aula, falando sobre as religiões que têm sua origem na África, é interrompido por um aluno que questiona o porquê de tanto batuque durante os rituais das religiões afro-brasileiras: este aluno mora próximo a um terreiro de Candomblé e se sente incomodado com o som produzido frequentemente neste local. Já outro aluno considera o som nos rituais afro algo sagrado, que deve ser respeitado por todos, o que gera questionamentos na aula.

Organização das religiões afro-brasileiras

As organizações das religiões afro-brasileiras nasceram das tradições culturais trazidas do continente africano para o Brasil na época da escravatura. Os negros tiveram dificuldades de expressar sua religiosidade e por esta razão tiveram que adaptar seus costumes e crenças para preservar sua tradição. Hoje, sua crença é reconhecida e respeitada.

O Candomblé e a Umbanda são as religiões que mais se destacaram no Brasil, e são conhecidas como afrodescendentes por apresentarem elementos religiosos das mais diversas regiões da África.

O Candomblé pode ser considerado um conjunto de experiências religiosas, de manifestações do sagrado por meio de suas experiências simbólicas, de seus orixás, de suas oferendas e de seus terreiros.

Já a Umbanda é a mistura de crenças e rituais africanos com outras religiões, como espiritismo e catolicismo. Tanto no Candomblé como na Umbanda os ensinamentos sobre a religião são realizados oralmente, de geração a geração.

Alguns cultos afro-brasileiros são realizados com oferendas de alimentos como forma de pagamento dos favores recebidos ou como resgate pelas faltas aos preceitos religiosos. Desses alimentos são preparados grandes banquetes de refeições para os membros da comunidade e convidados. (BENJAMIN, 2004, p. 33).

SAIBA MAIS

Os orixás são divindades e correspondem à força da Natureza. Suas características aproximam-se dos seres humanos e para cada um existe um sistema simbólico, composto de cores, comidas, cantigas, rezas, ambientes etc.

(Fonte: CANDOMBLÉ - O mundo dos orixás).

Conhecendo os mitos de origem afro

Mito afro – nascimento de um rio.

O nascimento de um rio não acontece quando a água brota da terra. Para isso, existe uma sequência de fatos que desencadeou e influenciou esse processo.

Primeiro, Olorum, por meio do sol, aquece a água dos lagos e oceanos. Oxumaré, com seu arco-íris, leva a água em forma de vapor para as nuvens que ficam carregadas.

Xangô anuncia, com seu trovão, que Iansã está juntando as nuvens com o vento mágico, que surge quando ela balança suas saias.

Quando as nuvens estão todas arrumadas, Xangô lança o Edun-Ará (pedra de raio) sobre a terra avisando a ela, Odudúa, que prepare seu ventre, pois a chuva virá. Ossãe pendura suas cabaças em iroko para conter o líquido maravilhoso da vida.

O momento sublime acontece. Numa sintonia perfeita de toda a natureza, a chuva cai, trazendo consigo toda a força do céu e alimentando a terra.

Odudúa absorve todo o líquido e cria um enorme lago no interior da terra, seu ventre.

Quando a água acumulada se enche da força mineral, Odudúa abre seu ventre e dá vida a Oxum, que brotará do solo e deslizará sobre seu leito levando vida sobre toda a superfície da terra.

Mais à frente, a água se acumulará de novo e tudo começará novamente.

Atividade 1

a) Tendo como base o mito, escolha um dos orixás citados e pesquise sua origem, imagem, cor, reza, cantiga e comida oferecida.

Exu

Exu, o mais alegre e comunicativo de todos os orixás. Olorun, ao criá-lo, deu-lhe, várias funções, entre elas, a de comunicador e o responsável por ligar tudo o que existe. Por isso, em todas as festas realizadas no orun (céu), ele tocava tambores e cantava para trazer alegria e animação a todos. Sempre foi assim. Até que certo dia, os orixás acharam que o som dos tambores e dos cânticos estava muito alto e que não ficava bem tanta agitação. Então, os orixás pediram a Exu que parasse com tanto barulho, para que a paz voltasse a reinar. Assim foi feito, e Exu nunca mais tocou seus tambores.

Fonte: ASSINTEC

Um belo dia, numa dessas festas, os orixás perceberam que as cerimônias estavam sem vidas e que ficava mais bonita e alegre com o som dos tambores. Então pediram para Exu voltar a animá-las.

Exu ofendido por terem censurado sua animação, não quis mais fazer, mas prometeu que daria essa função para a primeira pessoa que encontrasse.

Logo apareceu um homem, de nome Ogan. Exu confiou-lhe a missão de tocar tambores e entoar cânticos para animar todas as festividades dos orixás. E a partir daquele dia, os homens que exercem esse cargo são respeitados como verdadeiros pais e denominados Ogans. (Fonte: POVO DE ARUADA, 2006 - Adaptado).

Atividade 2

Pesquise quais são os instrumentos musicais utilizados nos cultos afro-brasileiros. Desenhe ou confeccione modelos pequenos destes instrumentos utilizando material de sucata.

Fonte: ASSINTEC

Logun Edé

Logun Edé caçador solitário e infeliz, mas orgulhoso. Era um caçador pretensioso e ganancioso, e muitos o bajulavam pela sua formosura. Certo dia Oxalá conheceu Logun Edé e o levou para viver em sua casa sob sua proteção, dando a ele companhia, sabedoria e compreensão.

Mas Logun Edé, não satisfeito, roubou alguns segredos de Oxalá e fugiu. Segredos que Oxalá deixara à mostra, confiando na honestidade de Logun. Não tardou para Oxalá perceber a traição do caçador. Oxalá sentenciou que toda vez que Logun Edé usasse um dos segredos todos haveriam de dizer sobre o prodígio: "Que maravilha o milagre de Oxalá!". Oxalá imaginou o caçador sendo castigado e compreendeu que era pequena a pena imposta. O caçador era presunçoso e ganancioso, acostumado a angariar bajulação.

Oxalá determinou que Logun Edé fosse homem num período e no outro, fosse mulher. Parte do tempo habitaria a floresta, vivendo da caça, e noutro tempo, no rio, comendo peixe. Nunca haveria assim de ser completo. Começar sempre de novo era sua sina. Mas a sentença era ainda nada para o tamanho do seu orgulho. Para que o castigo durasse a eternidade, Oxalá fez de Logun Edé um orixá. (Fonte: SOUZA, 2010 - Adaptado).

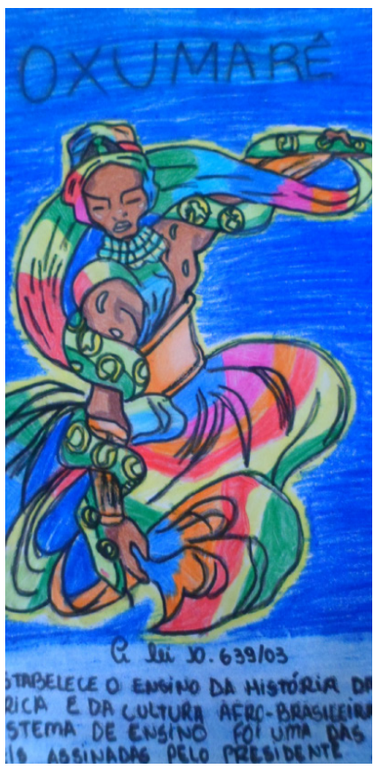
Oxumarê

Oxumarê era um rapaz muito bonito e invejado. Suas roupas tinham todas as cores do arco-íris e suas joias de ouro e bronze faiscavam de longe. Todos queriam aproximar-se de Oxumarê, mulheres e homens, todos queriam seduzi-lo e com ele se casar. Mas Oxumarê era também muito contido e solitário. Preferia andar sozinho pela abóbada celeste, onde todos costumavam vê-lo em dia de chuva. Certa vez Xangô viu Oxumarê passar, com todas as cores de seu traje e todo brilho de seus metais.

Xangô conhecia a fama de Oxumarê de não deixar ninguém dele se aproximar.

Preparou então uma armadilha para capturar o arco-íris. Mandou chamá-lo para uma audiência em seu palácio e, quando Oxumarê entrou na sala do trono, os soldados de Xangô fecharam as portas e janelas, aprisionando Oxumarê junto com Xangô.

Oxumarê ficou desesperado e tentou fugir, mas todas as saídas estavam trancadas pelo lado de fora. Xangô tentava tomar Oxumarê nos braços e Oxumarê escapava, correndo de um canto para outro. Não vendo como se livrar, Oxumarê pediu ajuda a Olorum e Olorum ouviu sua súplica.



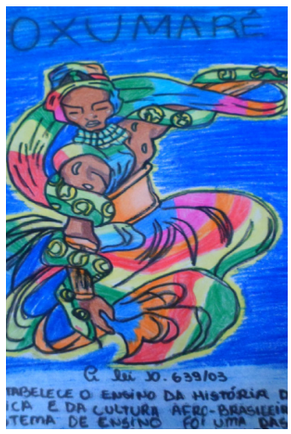
Fonte: ASSINTEC

No momento em que Xangô imobilizava Oxumarê, Oxumarê foi transformado numa cobra, que Xangô largou com nojo e medo.

A cobra deslizou pelo chão em movimentos rápidos e sinuosos. Havia uma pequena fresta entre a porta e o chão da sala e foi por ali que escapou Oxumarê. Assim, livrou-se Oxumarê do assédio de Xangô. Quando Oxumarê e Xangô foram feitos orixás, Oxumarê foi encarregado de levar água da Terra para o palácio de Xangô no Orum. (Fonte: SOUZA, 2010 - Adaptado).

Atividade 3

a) Após a leitura das histórias de Exu, Logun Edé e Oxumarê, pesquise as características de cada um dos orixás no site **Candomblé – o mundo dos Orixás** (http://ocandomble.wordpress.com/) e depois preencha a tabela abaixo:



Exu	Logun Edé	Oxumarê
Dia:	Dia:	Dia:
Cores:	Cores:	Cores:
Elementos:	Elementos:	Elementos:
Símbolo:	Símbolo:	Símbolo:

O som dos atabaques

O som dos atabaques, em sua disposição rítmica, é muito utilizado nos rituais afros. Configuram um mundo sonoro de grande complexidade e riqueza musical. A percussão para eles é a "voz das divindades". Para cada Orixá há um toque específico.

Os atabaques podem simbolizar o som primordial, a verdade divina, a fala dos Deuses ou divindades. Estão associados ao simbolismo do trovão, que representa o coração do universo. Atabaques são tradicionalmente usados para acompanhar danças em rituais. Eles também representam o bater do coração e, conforme o ritmo utilizado, têm usos diferenciados, inclusive de poderes mágicos. É uma das formas de invocar os Orixás nos rituais.

Fonte: ASSINTEC

Atividade 4

a) Por que a grande maioria das tradições religiosas utiliza-se dos instrumentos sonoros em seus rituais sagrados? Pesquise e anote no seu caderno.

Referências

BENJAMIN R. E. C. **A África está em nós:** história e cultura afro-brasileira. João Pessoa, PB. Editora Grafset, 2004.

CASCUDO, L. C. **Contos tradicionais do Brasil.** São Paulo: Global, 2001.

POVO DE ARUANDA. **Lendas dos Orixás.** 15 dez. 2006. Disponível em: <http://povodearuanda.wordpress. com/2006/12/15/lenda-dos-orixas/>. Acesso em: 23 abr. 2013.

SOUZA, Daine. **Os orixás nos candomblés de nação adaptados em terras brasileiras.** Fundação Cultural Palmares, Brasília, 2010. Disponível em: <http://www.palmares.gov.br/espaco-do-leitor-orixas/> Acesso em: 17 jun. 2013.

Bibliografia recomendada

BASTIDE, R. **As religiões africanas do Brasil.** São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1989.

BIACA, V. et al. **Caderno pedagógico:** o sagrado no ensino religioso. Curitiba: Seed-PR. 2006.

BOTAS, P. **Xirê** – a ciranda dos encantados. São Paulo: Ave Maria, 1997.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília: MEC, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana.** Brasília: MEC/Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2004.

CANDOMBLÉ – O mundo dos orixás. Disponível em: <ocandomble.wordpress.com/os-orixas/>. Acesso em: 24 abr. 2013.

FONSECA, T. N. de L. **História e ensino de história.** Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

GENEST, E. et al. **As mais belas lendas da mitologia.** São Paulo: Martins Fontes, 2006.

GONÇALVES, L. A. de O. **O silêncio, um ritual pedagógico a favor da discriminação racial:** estudo acerca da discriminação racial nas escolas públicas de Belo Horizonte. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte: FAE-UFMG, 1985.

HOORNAERT, E. **História do cristianismo na América Latina e no Caribe.** São Paulo: Paulus, 1994. com/2006/12/15/lenda-dos-orixas/>. Acesso em: 23 abr. 2013.